

# Brasília quer acabar com estigma de Corte

Luiz Cláudio Alves

Brasília luta para deixar de ser vista unicamente como centro administrativo e sede dos poderes da nação. Na opinião de empresários e do governo local, já há condições e atrativos para a realização de grandes negócios na cidade. Mesmo com indicadores econômicos satisfatórios, como um Produto Interno Bruto/ Per Capita de três mil e 850 dólares — três vezes a média nacional — e um mercado consumidor de quatro milhões de pessoas (incluindo aí a região geoeconômica), a cidade ainda não é vista pelo restante do País como uma boa opção para a implantação de negócios.

A última pesquisa que se tem notícia sobre as cidades mais atraentes em termos de investimentos, publicada na última edição da revista **Exame**, sequer cita Brasília. Goiânia e Anápolis, a poucos quilômetros da cidade, são mencionadas como municípios em ascensão no panorama econômico nacional. O curioso é que todos os critérios e características comuns às cidades mais atraentes do País também estão presentes em Brasília.

Boa localização, condições de acesso facilitadas, infra-estrutura, mão-de-obra qualificada, mercado e renda alta são fatores comuns entre as cidades brasileiras mais atraentes e também presentes em Brasília. O secretário-adjunto de Desenvolvimento Eco-

nômico do DF e Entorno, Evandro Kalume, acha que o empresariado nacional ainda vê a cidade como um mero centro administrativo. "Muitos setores locais também ainda pensam assim. Mas aos poucos isso está mudando", disse.

**Chaminé** — Kalume ressalta que a cidade não será invadida por chaminés e que nunca será um grande centro industrial. "O que não quer dizer que não temos potencialidades para nos desenvolvermos como centro econômico. Temos vocação e mercado para indústrias de transformação, de alta tecnologia, para o setor de gemologia e para a prestação de serviços", acrescenta ele. Prova de que a cidade pulsa independente de ser a sede do Governo Federal, segundo Kalume, é a movimentação de recursos pela rede bancária de Taguatinga, que não apresenta contas governamentais e tem mais volume do que a rede do Plano Piloto.

No campo da agricultura e da agroindústria, Brasília está caminhando para se tornar um grande entreposto de toda a região Centro-Oeste, escoando a produção para o restante do País. Segundo Kalume, a partir desse ano, com o incremento da rede ferroviária, um milhão e 400 mil toneladas de grãos serão transportadas a partir de Brasília. A capacidade total da linha é de cinco milhões de toneladas.

**Nova postura** — Várias medi-



Grande parte dos empreendimentos da construtora Encol no mercado de Brasília está no Setor Sudoeste

das de incentivo tributário e creditício foram implantadas este ano no DF visando ao fortalecimento da atividade econômica. O Programa de Desenvolvimento Econômico do DF (Prodecon), lançado pelo governador Joaquim Roriz, tem como objetivo incrementar a implantação, a expansão e modernização das atividades produtivas dos setores econômi-

cos e o seu desenvolvimento sustentável e harmônico. "A nova postura do GDF é de desenvolver nossas potencialidades. Com as medidas adotadas, queremos concorrer de igual para igual em termos de atrativos com outras cidades", reforça Evandro Kalume.

Facilitando o acesso ao crédito

e concedendo incentivos fiscais, o governo local espera se igualar com outros estados e apostar na qualidade do mercado brasiliense para tornar a cidade mais atrativa. O secretário-adjunto Evandro Kalume disse que não entendeu porque Brasília ficou fora da lista das cidades mais atraentes, mas espera que esse resultado se modifique nos próximos anos.

## Pesquisa aponta locais atraentes

A pesquisa divulgada pela revista **Exame** em sua última edição traz a relação das dez melhores cidades para negócios do País, segundo levantamento realizado pela Simonsen Associados. Encabeça a lista o município de Bauru, que é seguido por Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, Juiz de Fora, Pelotas, São José do Rio Preto, Franca, Araraquara e São Paulo. O levantamento incluiu os

municípios brasileiros com mais de 150 mil habitantes.

De acordo com o resultado da pesquisa, o interior paulista apresenta uma força excepcional. Das dez primeiras colocadas, seis estão localizadas na região. A pesquisa, segundo a revista, incluiu os municípios com alguma infra-estrutura e consumidores em número suficiente para realização de negócios.

## Potencial deve ser divulgado

**P**ara Brasília ingressar no rol das cidades mais atraentes em termos de investimento do País é necessário uma melhor divulgação das potencialidades locais e a facilitação do acesso a terrenos. A opinião é de um importante executivo de uma empresa que descobriu como ninguém o que Brasília pode oferecer em negócios. Marcus Vinícius Souza Viana, diretor-superintendente regional da Encol, atualmente a maior empresa de construção imobiliária do Brasil.

Para Marcus Vinícius, a tendência é a cidade ir se tornando cada vez mais atrativa. "Quando for resolvido o problema da falta de ofertas de terrenos e as condições locais forem divulgadas para outros estados, Brasília deverá se firmar como importante

pólo econômico", analisa ele. Se os números da Encol forem levados em conta, a análise ganha ainda mais importância. A Encol tem previsão de faturamento para este ano de 1 bilhão 300 milhões de dólares.

**N**a opinião de Marcus Vinícius, Brasília tem grande demanda por todos os tipos de investimentos em qualquer área. Ele acredita que a partir da implantação do metrô essa condição tende a melhorar ainda mais. "O metrô facilitará a ligação entre o Plano Piloto e as satélites, valorizando os terrenos próximos à linha e gerando novas oportunidades de negócios", justificou.

**T**erreno — A concentração dos terrenos desocupados do DF nas mãos do governo é um problema que precisa ser solucionado rapidamente para garantir o desenvolvimento da cidade, na visão do superintendente regional da Encol. O secretário-adjunto do Desenvol-

vimento Econômico do DF e do Entorno, Evandro Kalume, concorda que a baixa oferta de terrenos é um problema sério em Brasília. "Realmente, a legalização de terrenos é um grande problema para o crescimento da atividade econômica. Já temos áreas reservadas, mas as pendências legais e os relatórios ambientais ainda estão sendo solucionados", disse.

A determinação do governador Roriz, segundo Kalume, é solucionar este problema até o final do seu governo. Estão definidas como áreas de expansão de atividade econômica a *Expansão do Setor de Indústrias, o Setor Alfa e o Setor Industrial de Samambaia*. Também serão utilizadas pequenas áreas de expansão econômica próximas das satélites. "Todas essas ações levam em conta a manutenção da qualidade de vida, a não-agressão ao meio ambiente e a preservação do patrimônio cultural tombado pela Unesco", ressaltou Kalume.